

MERCADO DE TRABALHO

Indicadores mensais do mercado de trabalho - setembro de 2022

Sumário

As estimativas próprias mensais apresentadas nesta nota – feitas com base nos dados por trimestre móvel da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) – indicam que, em setembro, a taxa de desocupação continuou em trajetória de queda, atingindo 8,5%, ante 8,7% em agosto. Na comparação interanual, a taxa de desocupação em setembro situou-se 3,7 pontos percentuais (p.p.) abaixo do nível observado no mesmo período de 2021 (12,2%). Na série livre de sazonalidade, no entanto, a taxa de desocupação de 8,5% ficou estável em relação a agosto.

A análise da taxa de participação mostra que, embora, na comparação interanual, a taxa de participação ainda tenha avançado 0,5 p.p., passando de 62,2% para 62,7%, observa-se recuo de 0,4 p.p. na margem, explicado pelo comportamento da força de trabalho brasileira. Por certo, se, por um lado, este contingente de 108,8 milhões de pessoas, em setembro de 2022, registrou alta de 1,7% na comparação com setembro de 2021, por outro lado, a série dessazonalizada aponta queda de 0,5% ante agosto.

No caso da população ocupada, os dados mostram que este grupo somava 99,5 milhões de trabalhadores em setembro de 2022, expandindo-se 6,0% em relação ao mesmo período do ano passado. De forma semelhante, o nível de ocupação do mercado de trabalho brasileiro chegou a 57,3% em setembro, avançando 2,7 p.p. na comparação com setembro de 2021. Já na série com ajuste sazonal, o contingente de 99,1 milhões de ocupados, em setembro de 2022, apresentou retração pelo terceiro mês consecutivo, recuando 0,6% em relação ao valor observado em agosto (99,8 milhões). No que se refere ao nível de ocupação, o resultado observado em setembro (57,1%) ficou 0,4 p.p. abaixo do verificado em agosto.

No caso do contingente de desempregados, nota-se que este número vem mantendo trajetória marcada por sucessivas quedas. Em setembro de 2022, a população desempregada era composta por 9,3 milhões de trabalhadores, 3,7 milhões a menos em relação ao observado em setembro de 2021, o que representa queda de 28,7%. Após a dessazonalização, a população desempregada em setembro (9,3 milhões) recuou 0,3% em relação a agosto.

Maria Andreia Parente Lameiras

Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Marcos Hecksher

Assessor especializado na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea

marcos.hecksher@ipea.gov.br

Divulgado em 10 de novembro de 2022.

Os salários reais habituais e efetivos avançaram tanto na comparação interanual quanto na margem. Em relação a setembro de 2021, os rendimentos reais habituais e efetivos registraram altas de 5,2% e 5,8%, respectivamente. Já na comparação com agosto, o crescimento apontado foi de 1,5% e 1,6%. No caso da massa salarial, os dados mostram expansão interanual de 12,1% da habitual e de 12,8% da efetiva.

Em relação à ocupação por vínculo empregatício, os dados mensalizados da PNAD Contínua apontam que, em setembro, pelo terceiro mês consecutivo, houve expansão maior da ocupação formal¹ – alta interanual de 7,7% – comparativamente à informal² (3,7%).

Na mesma direção dos dados extraídos com base na pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as estatísticas apuradas pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Previdência, retratam o bom desempenho do emprego com carteira no país. Em setembro de 2022, a economia brasileira gerou 278,1 mil novas vagas formais, contribuindo para a criação de 2,4 milhões de postos de trabalho formais nos últimos doze meses.

1 PNAD Contínua mensal – referência: setembro de 2022

De acordo com as estimativas mensais, não oficiais, baseadas na PNAD Contínua,³ feitas a partir da metodologia desenvolvida por Hecksher⁴ e disponíveis na planilha anexa, observam-se os pontos detalhados a seguir.

- Taxa de desocupação (TD): ficou em 8,5% em setembro de 2022, situando-se 3,7 p.p. abaixo da taxa registrada no mesmo período do ano passado (12,2%). Já os dados dessazonalizados indicam estabilidade entre agosto e setembro (8,5%).
- População desocupada (PD): em setembro de 2022, o país possuía 9,3 milhões de desocupados, o que corresponde a um recuo de 28,7% ante o observado no mesmo mês de 2021 (13 milhões). Nos dados com ajuste sazonal (9,3 milhões), verifica-se leve retração de 0,3% do contingente de desocupados na comparação com agosto.
- População ocupada (PO): somava aproximadamente 99,5 milhões de pessoas em setembro, o que representa expansão de 6,0% na comparação com setembro de 2021 (93,9 milhões). Na série livre de efeitos sazonais, o contingente de ocupados, em setembro de 2022, chegou a 99,1 milhões, recuando 0,6% em relação a agosto.
- Nível da ocupação (NO): em setembro, o NO, ou seja, a proporção de ocupados em relação à população em idade de trabalhar (PIA), atingiu 57,3%, aumentando 2,7 p.p. na comparação com setembro de 2021. Em relação a agosto (57,5%), o dado dessazonalizado aponta queda em setembro (57,1%).
- Subocupação: em setembro, 6,1 milhões de pessoas se declararam subocupadas, ou seja, trabalhavam menos de quarenta horas semanais, estavam disponíveis e queriam completar esta jornada, o que representa recuo de 21,9% na comparação com setembro de 2021. Com este resultado, a taxa combinada de

1. A ocupação formal é composta por ocupado dos seguintes segmentos: privado com carteira, doméstico com carteira, público com carteira, estatutário, militar, conta própria com Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) e empregador com CNPJ.

2. A ocupação informal é composta por ocupado dos seguintes segmentos: privado sem carteira, doméstico sem carteira, público sem carteira, conta própria sem CNPJ, empregador sem CNPJ e familiar auxiliar.

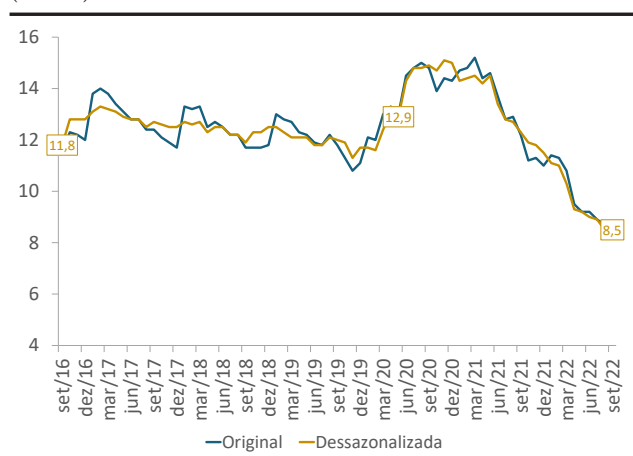
3. A PNAD Contínua é produzida pelo IBGE.

4. Hecksher, M. *Valor impreciso por mês exato*: microdados e indicadores mensais baseados na PNAD Contínua. Brasília: Ipea, 2020. (Nota Técnica, n. 62). Disponível em: <<https://bit.ly/327HZG8>>.

desocupação e subocupação ficou em 14,2% em setembro, situando-se 5,3 p.p. abaixo da taxa observada no mesmo período de 2021. Após a dessazonalização, esta taxa observada em setembro (14,1%) recuou novamente, registrando o menor patamar desde junho de 2015.

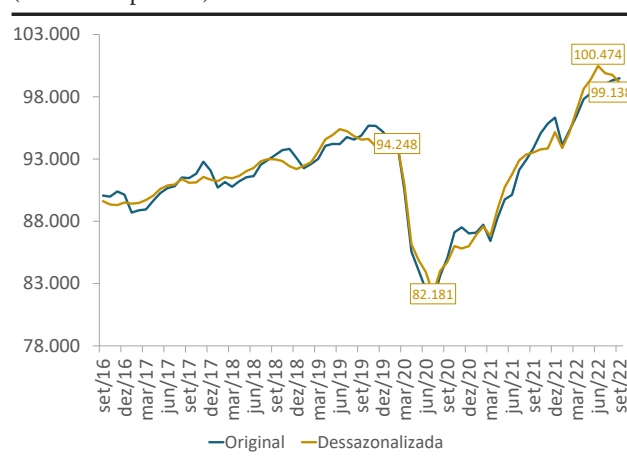
- **Força de trabalho (PEA):** em setembro, a PEA, que contempla a PO e a população que está à procura de emprego, isto é, a PD, era composta por 108,8 milhões de pessoas, ou seja, 1,7% maior que o número observado no mesmo período do ano passado (106,9 milhões). Na margem, em termos dessazonalizados, a PEA recuou 0,5%, passando de 109 milhões, em agosto, para 108,5 milhões, em setembro.
- **Taxa de participação (TP):** o aumento interanual da PEA impacta positivamente a TP (PEA/PIA), cujo resultado de 62,7%, em setembro, indica avanço de 0,5 p.p. em relação ao mesmo período de 2021. O dado dessazonalizado indica que a TP em setembro era de 62,5%, 0,4 p.p. abaixo da observada em agosto.
- **Desalento:** a melhora das condições do mercado de trabalho também vem contribuindo para a queda do desalento, que abarca as pessoas que gostariam de trabalhar, mas desistiram de procurar emprego. Em setembro, havia 4,3 milhões de desalentados no país, o que significa uma queda de 18,1% em relação ao mesmo período de 2021 (5,2 milhões). Na margem, no entanto, o número de desalentados em setembro foi 0,9% maior que o apontado em agosto.
- **Rendimentos:** em setembro, os rendimentos médios reais, tanto os habituais (R\$ 2.742,00) quanto os efetivos (R\$ 2.735,00), avançaram na comparação interanual, com altas de 5,2% e 5,8%, respectivamente. Em relação a agosto, a expansão observada foi de 1,5% e 1,6%, na mesma ordem.
- **Massa salarial:** a expansão da ocupação e, recentemente, o desempenho mais favorável dos rendimentos vêm permitindo uma trajetória positiva para a massa salarial. Em setembro, na comparação interanual, houve alta de 12,1% na massa salarial real habitual e de 12,8% na massa salarial real efetiva.

GRÁFICO 1
Taxa de desocupação
(Em %)



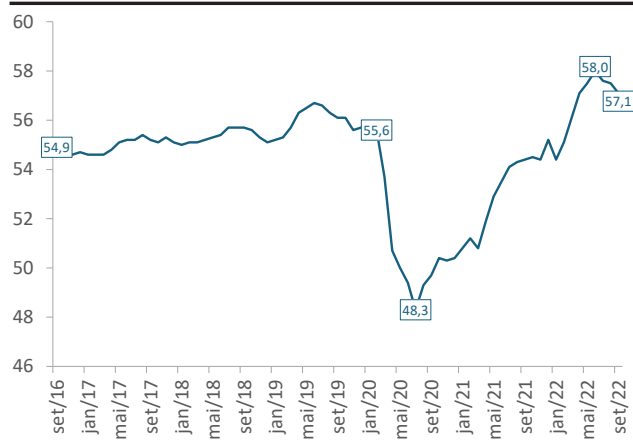
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 2
População Ocupada
(Em 1.000 pessoas)



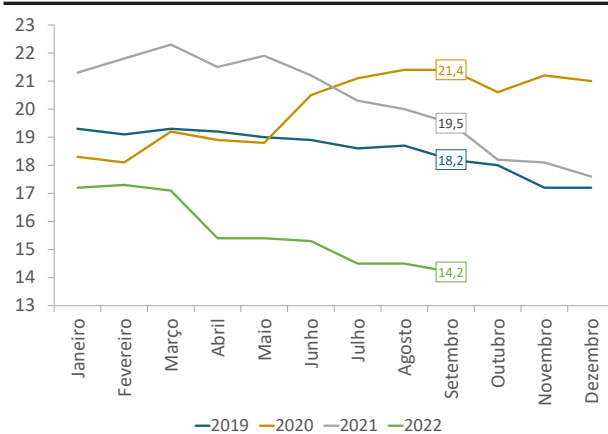
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 3
Nível da Ocupação dessazonalizado
(Em %)



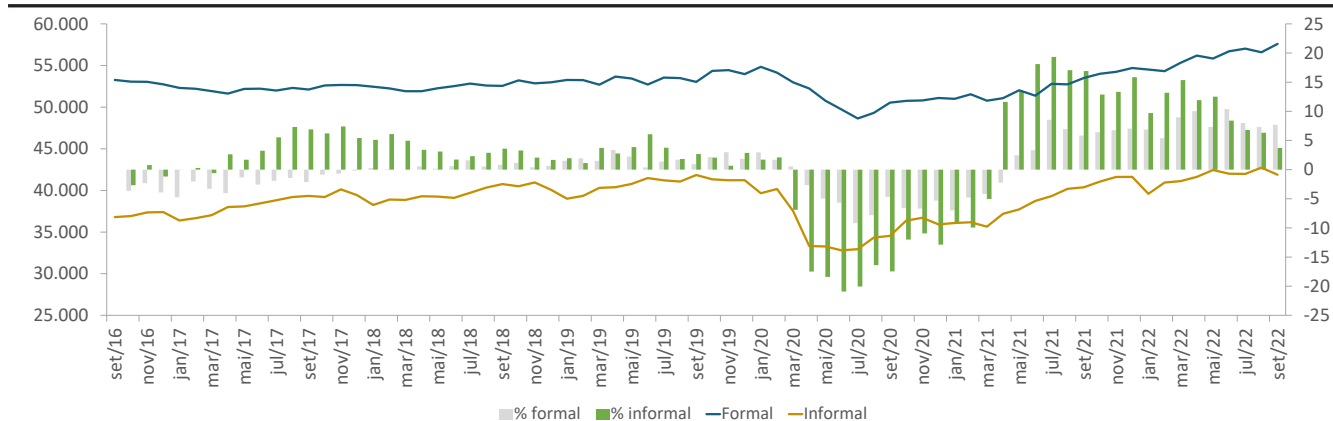
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 4
Taxa composta de desocupação e subocupação
(Em %)



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

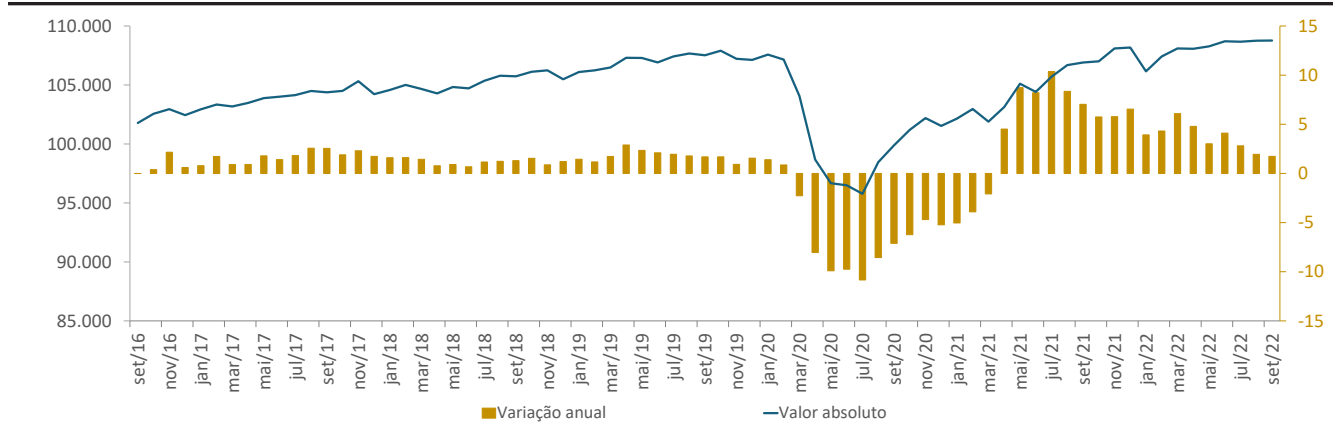
GRÁFICO 5
População Ocupada por vínculo
Valor absoluto (em 1.000 pessoas) e variação anual (Em%)



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

Obs.: Formal: privado com carteira, doméstico com carteira, público com carteira, estatutário e militar, conta própria com CNPJ e Empregadoe com CNPJ. Informal: privado sem carteira, doméstico sem carteira, público sem carteira, conta própria sem CNPJ, empregador sem CNPJ e familiar.

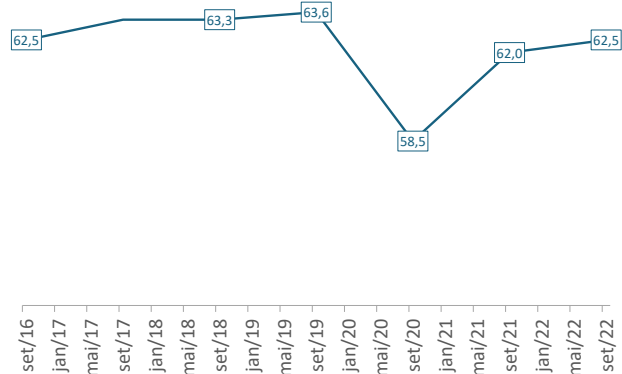
GRÁFICO 6
Força de trabalho
Valor absoluto (em 1.000 pessoas) e variação anual (Em%)



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 7

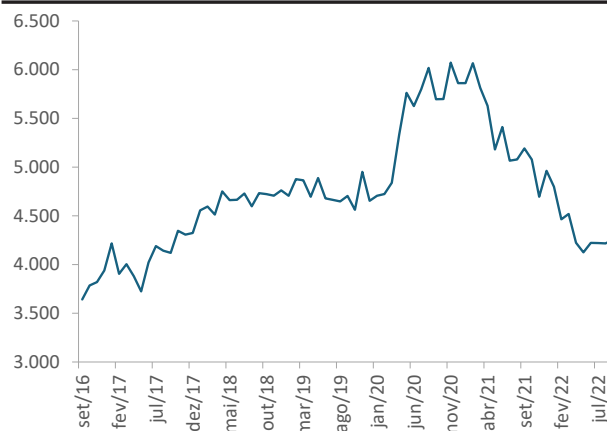
Taxa de participação dessazonalizado



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 8

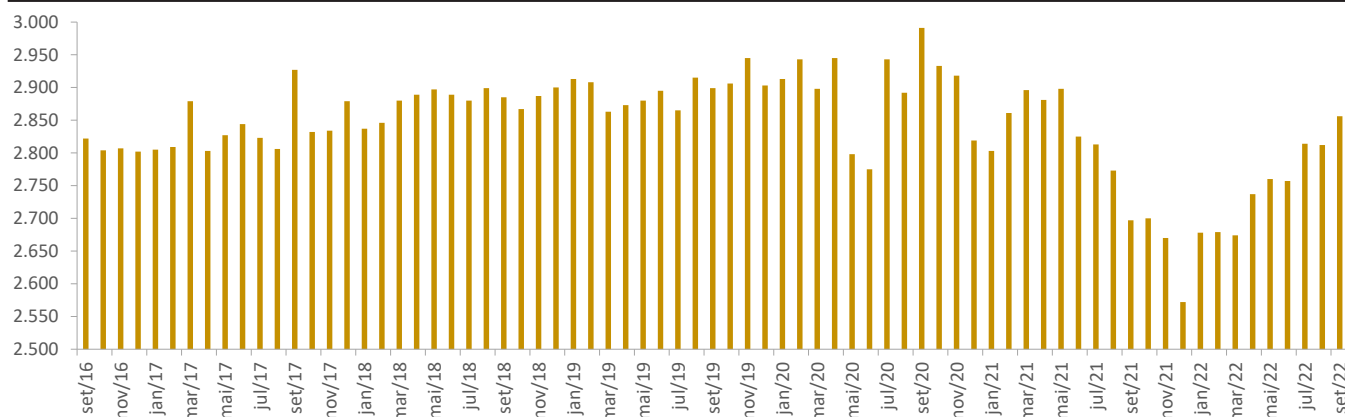
População desalentada dessazonalizada



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 9

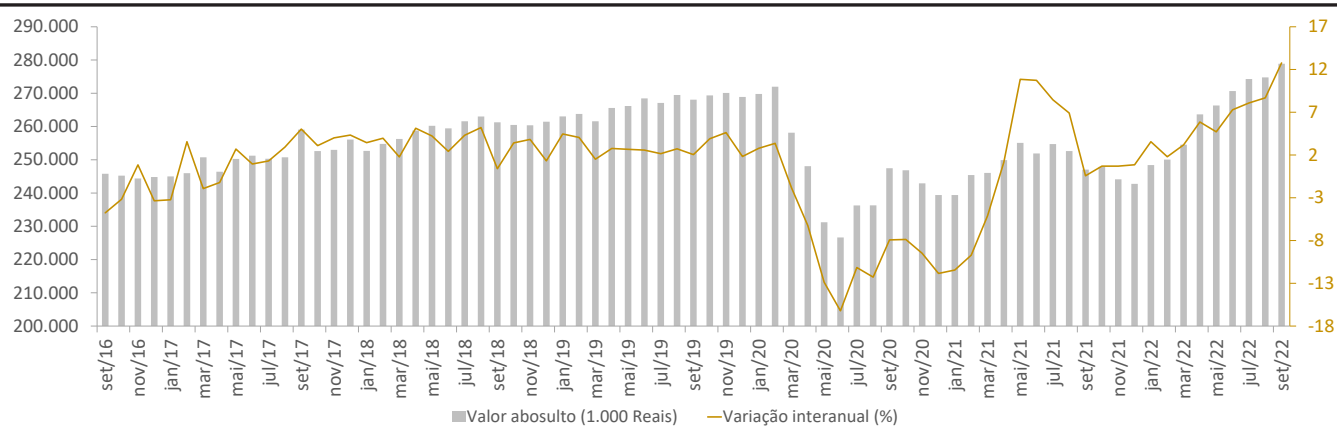
Rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos Dessazonalizado



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 10

Massa salarial real efetiva

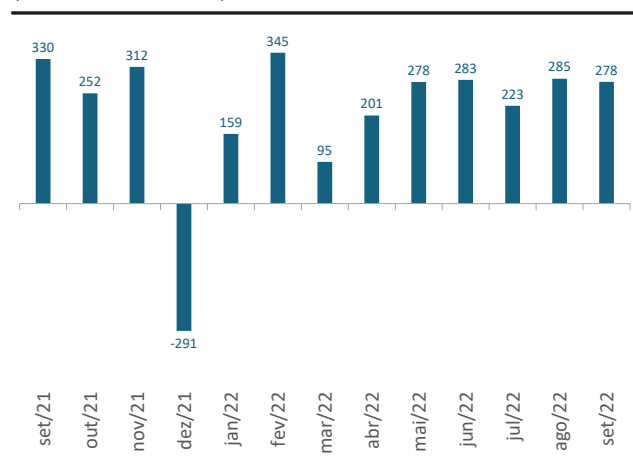


Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

2 CAGED – referência: setembro de 2022

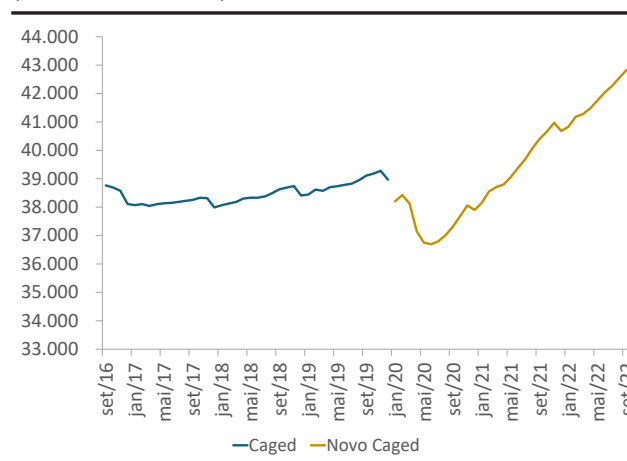
- Em setembro, foram criados 278.085 postos de trabalho com carteira. No acumulado do ano e em doze meses, os saldos de empregos gerados são de 1.988.352 e de 2.420.916, respectivamente.
- Nos últimos doze meses, do saldo total de novas vagas criadas, 3,6% dessas vagas foram geradas sob a forma de contratos de trabalho intermitente, 1,5% de trabalho parcial e 2,6% de jovem aprendiz.
- O estoque de trabalhadores formais ajustado pelo Caged5 chegou a 42,8 milhões em setembro, expandindo-se 6,0% em relação ao mesmo período de 2021.
- Nos últimos doze meses, todos os segmentos tiveram crescimento do emprego formal. O comércio continua sendo o setor com a maior criação de empregos (422,3 mil). Em seguida, aparecem os serviços administrativos (328,2 mil), a indústria de transformação (279,4 mil) e a construção civil (253,4 mil).
- A análise por grau de instrução revela que, em que pese a abertura de vagas em todos os segmentos, a grande maioria dos empregos criados nos últimos doze meses se destinou a trabalhadores com o ensino médio completo (1,9 milhão), o que corresponde a pouco mais de 77% do total gerado. Já o corte por faixa etária mostra que mais de 1,4 milhão de novas vagas de trabalho criadas foram ocupadas por jovens de 18 a 24 anos. Em contrapartida, houve uma destruição de 61,2 mil vagas para o segmento de trabalhadores com mais de 50 anos.
- Em setembro de 2022, o salário médio real de admissão foi de R\$ 1.931, enquanto o de demissão foi de R\$ 2.019. Na comparação com setembro de 2021, o salário médio real dos admitidos recuou 0,4%.

GRÁFICO 11
Caged - Saldos mensais
(Em 1.000 unidades)



Fonte: Caged/MT.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 12
Caged - Estoques de trabalhadores formais
(Em 1.000 unidades)

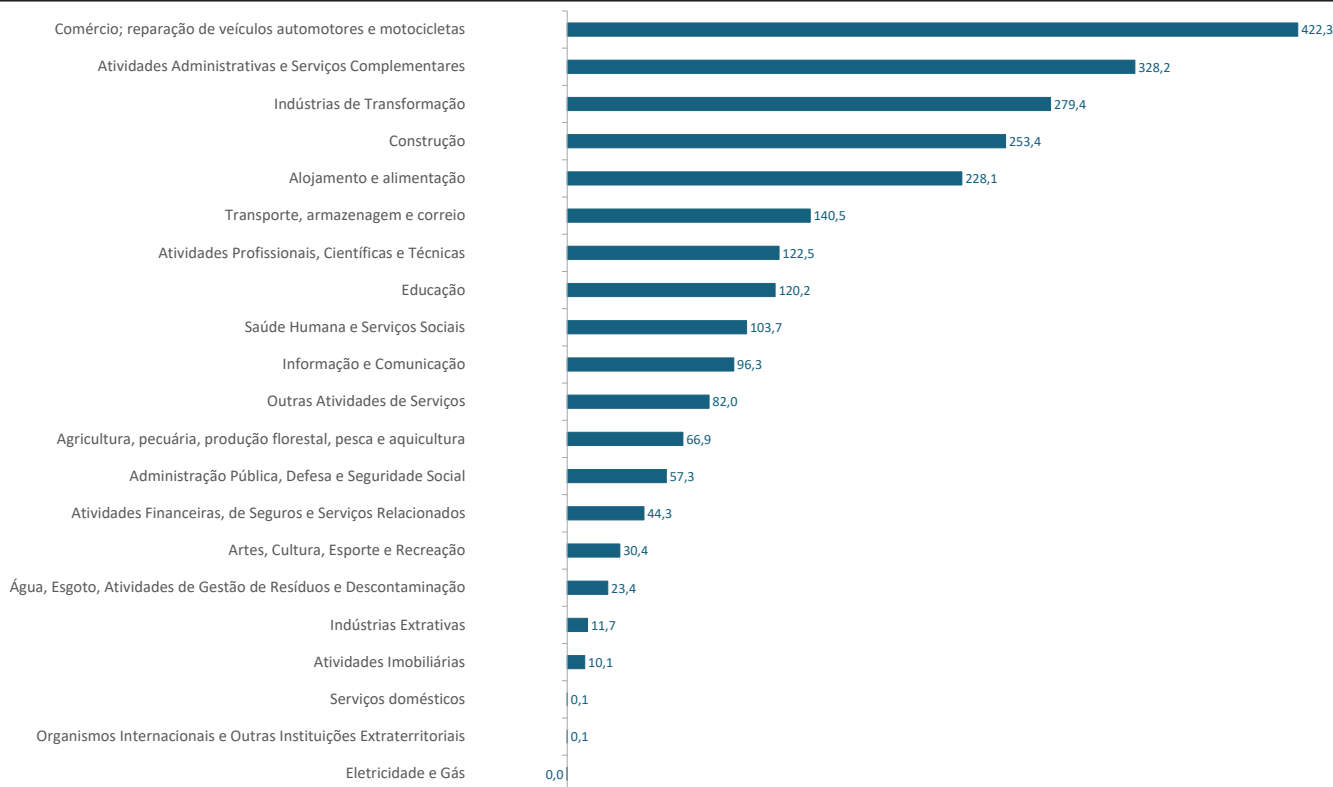


Fonte: Caged/MT.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

5. Os estoques são baseados nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) e atualizados, mensalmente, com os saldos do Caged.

GRÁFICO 13

CAGED: Saldo de empregos formais (set./21 – ago./22) - Por setor
(Em 1.000 unidades)

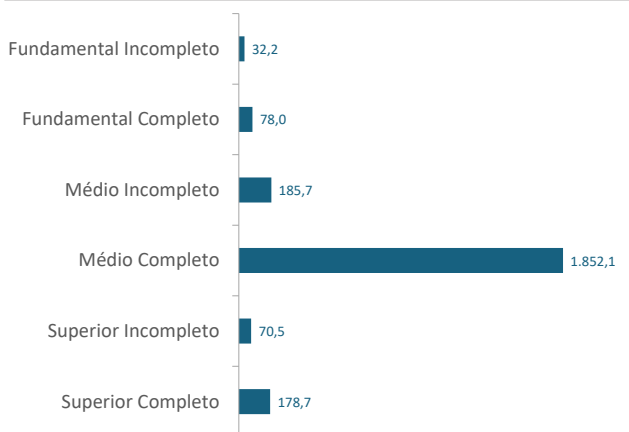


Fonte: Caged/MT.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 14

Caged: Saldo de empregos formais (set./21 – ago./22) - Por grau de instrução
(Em 1.000 unidades)

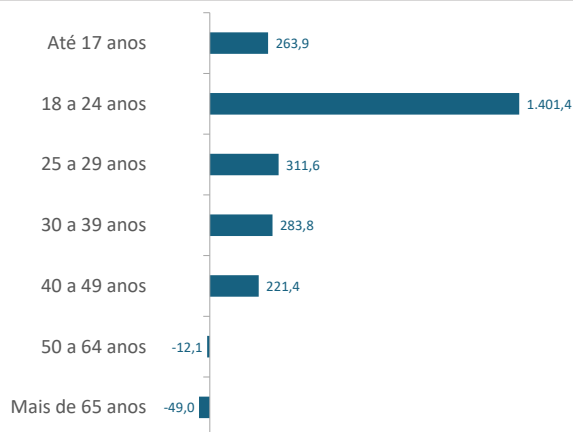


Fonte: Caged/ME.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 15

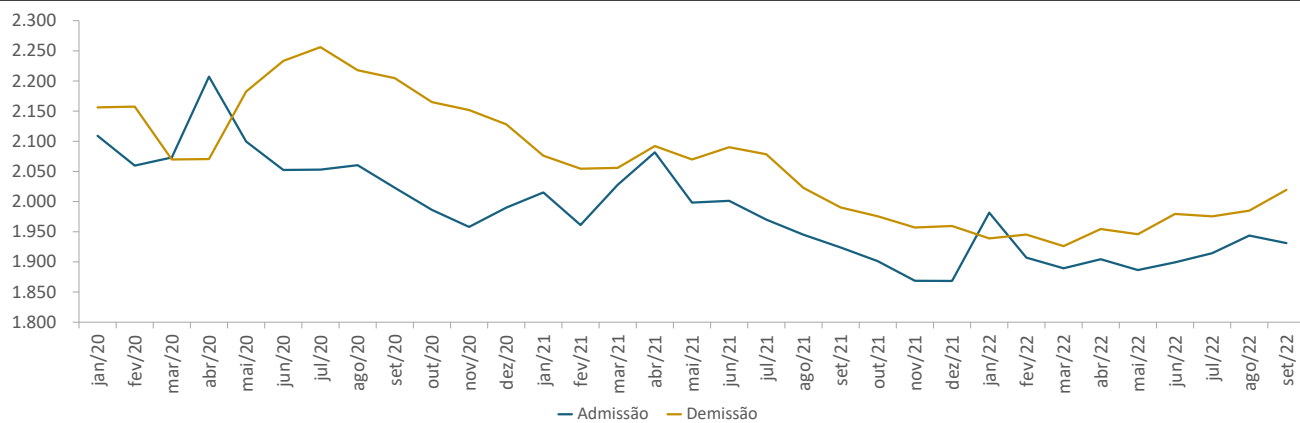
Caged: Saldo de empregos formais (set./21 – ago./22) - Por faixa etária
(Em 1.000 unidades)



Fonte: Caged/ME.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 16
Novo Caged - Salário médio real
 (Em R\$)



Fonte: Caged/ME.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Obs.: Deflator: IPCA.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor)
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Diretor Adjunto)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)
Fábio Servo
José Ronaldo de Castro Souza Júnior
Leonardo Mello de Carvalho
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Antônio Carlos Simões Florido
Cristiano da Costa Silva
Felipe Moraes Cornelio
Paulo Mansur Levy
Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão
Caio Rodrigues Gomes Leite
Diego Ferreira
Diego Rosalino Marques
Felipe dos Santos Martins
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Lima de Moraes
Pedro Mendes Garcia
Rafael Pastre
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.